



DELEGADOS REELEGEM LUIZÃO PARA REPRESENTAR A CATEGORIA NA FEM-CUT



FOTOS: FEM-CUT / SP

**PRESIDENTE FAZ BALANÇO DA GESTÃO E APONTA
DESAFIOS PARA O MANDATO 2019-2022** PÁGINA 3



ASSEMBLEIA NA FORD

HOJE, ÀS 6H40, NA PORTARIA 18

1 ANO DO ASSASSINATO: ATOS COBRAM "QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?"

Hoje faz um ano do assassinato da vereadora Marielle Franco (Psol-RJ) e de Anderson Gomes, que dirigia o carro em que foram emboscados. Diversos movimentos sociais convocaram atos pelo país e no exterior para prestar homenagens e exigir justiça e respostas para "quem mandou matar Marielle?"

Às vésperas de completar um ano do assassinato, dois suspeitos foram presos, o policial militar da reserva, Ronnie Lessa, e o ex-PM Élcio Queirós. Lessa aluga casa no mesmo condomínio onde o presidente Jair Bolsonaro e seu filho Carlos, vereador do PSC, têm casa. A polícia ainda encontrou 117 fuzis incompletos e novos na casa de um amigo de Lessa.

Com o lema "Marielle vive!", os movimentos reafirmam as bandeiras de luta das mulheres, negros, LGBTs e direitos humanos. Desde 8 de março, as homenagens estão presentes nos atos pelo país, juntamente com o repúdio aos retrocessos sociais representados pelo presidente Bolsonaro.

Em São Paulo, a manifestação está prevista a partir das 17h, na Praça Oswaldo Cruz, próxima à Avenida Paulista. Em São Bernardo, tem ato para sábado, às 14h, na Praça da Matriz.



FOTO: MICHA NUNDA

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Contra enchentes no ABC
 Os prefeitos do ABC entregaram ontem ao governador João Doria uma lista de demandas que podem minimizar o impacto das enchentes nas sete cidades.



Tiroteio em Suzano
 Dois ex-alunos encapuzados mataram 8 pessoas e em seguida cometeram suicídio dentro de uma escola estadual em Suzano na manhã de ontem.



Aécio investigado 1
 O deputado federal Aécio Neves (PSDB-MG) e sua irmã Andrea Neves tiveram R\$ 1,6 milhão em bens bloqueados, de cada um, pela Primeira Turma do STF.



Aécio investigado 2
 A decisão foi um pedido da PGR e diz respeito à investigação em que o tucano é acusado de receber R\$ 2 milhões em propina do empresário Joesley Batista.



Luta por moradia
 Movimentos populares que lutam por moradia fizeram mobilização em Brasília para reivindicar a retomada das políticas de habitação no país.

BAILE DA AMA-ABC

A Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC, a AMA-ABC, convida todos para o baile que será realizado no sábado, dia 16, das 17h às 22h, com apresentação da banda Karol, no 3º andar do Sindicato. Traje esporte chic. Liberado para maiores de 14 anos. Informações: 4127-2588.

DOE SANGUE

Para Lucas Vieira, vizinho do companheiro Gordo, trabalhador na Autometal. Rua Mediterrâneo, 470, Jardim do Mar, São Bernardo. De segunda a sexta, das 8h às 18h. Tel. 3660-5988.

ENCONTRO DE FERRAMENTARIAS DO ESTADO DE SP
HOJE ÀS 9H
 LOCAL: INSTITUTO MAUÁ DE TECNOLOGIA
 PRAÇA MAUÁ, SÃO CAETANO DO SUL

Logos: ABINFER, ABC, INM/CUT, ABIMAG, APL, MAUA



AGENDA DE SINDICALIZAÇÃO #FIQUELIGADO

SÃO BERNARDO

CONEX – HOJE, 11H ÀS 13H30
 APEMA – AMANHÃ, 11H ÀS 13H30

DIADEMA

EVACON – AMANHÃ, 11H ÀS 14H

METAL CLUBE

DESCONTOS E VANTAGENS

17%
 DE DESCONTO NA
 FEIJOADA



De R\$ 29,90 por R\$ 24,90. Válido para sócio, acompanhado ou não por cônjuge e filhos, com carteirinha do SMABC. R. Edu Chaves, 8 Santo André 2759-4066



30%
 DE DESCONTO NO
 STAND-UP
 DIGUINHO CORUJA,
 ROGERIO VILELA
 E JANSEN SERRA

SÓ NESTA
 SEXTA
 15/3

**FAÇA AS
 CONTAS**
 - FIQUE SÓCIO -

Para saber mais sobre estas e outras promoções baixe nosso App e nos acompanhe nas redes sociais.



TVT canal 44.1 HD

aula pública

HOJE, ÀS 20h30



FOTOS: FEM-CUT / SP

REELEITO PRESIDENTE DA FEM-CUT, LUIZÃO FAZ BALANÇO E APONTA DESAFIOS DO NOVO MANDATO

O presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, FEM-CUT, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão (CSE na Volks), foi reeleito por unanimidade para representar os metalúrgicos por mais quatro anos. A eleição e a posse foram realizadas ao final do 8º Congresso da entidade, no dia 28 de março, na Praia Grande. Nesta entrevista ele faz um balanço da gestão 2015-2019 e traça os desafios para o novo mandato.

A diretoria da Federação foi reestruturada. Para esta nova formação, os representantes do ABC eleitos que ocupam agora cargos na diretoria executiva são: Daniel Bispo Calazans (CSE na Scania) e Edivaldo José De Moura, o Pula-Pula (CSE na Ford). Maria Gilsa Conceição Macedo (CSE na BCS) é membro do Conselho Fiscal.

Mandato 2015-2019

Em 2015 tivemos inflação alta, 9,88%; em 2016 foi 9,62%, o que dificultou muito a Campanha Salarial, conseguimos a reposição da inflação em duas vezes. Além da inflação alta, o desemprego também foi um grande dificultador.

Em 2017 a inflação caiu para 1,73%, mas o desemprego era alto e já tínhamos um governo oriundo de um golpe que falava em reforma previdenciária e que aprovou a reforma Trabalhista. Naquele momento nosso foco era a garantia da Convenção Coletiva de Trabalho. Em 2018 a inflação continua baixa, 3,64%, e mesmo com o desemprego em alta, foi umas das melhores campanhas salariais do Brasil com reajuste total de 5%. Mas de novo, grande desafio foi manter as cláusulas da Convenção.

Balanço

Foi um período rico em aprendizado e cheio de desafios. A FEM-CUT e seus sindicatos conseguiram atravessar esse período não só mantendo o poder de compra dos salários, mas em 2018 conseguiu um aumento considerável e sobretudo manteve os direitos históricos dos trabalhadores. Também é importante destacar que criamos uma cláusula de salvaguarda contra a reforma Trabalhista que foi bastante eficaz porque não tivemos nenhum caso na nossa base de aplicação de algum item da reforma.

Desafios para 2019-2023

O Brasil vive um novo momento, com uma política econômica agressivamente liberal, pensamentos atrasados, e com ideias de extrema direita que historicamente são contrárias à evolução dos direitos dos trabalhadores. Este é um cenário desafiador, que deve ser tão difícil quanto foram os últimos quatro anos, com o agravante de o governo tentar enfraquecer as entidades sindicais de todas as maneiras, seja questionando a sua representatividade, seja querendo determinar como se dará a arrecadação das entidades. Isso impõe para o movimento sindical um desafio muito grande. Em 75 dias de governo, não vimos absolutamente nenhuma proposta para geração de empregos.

Campanha Salarial 2019

A maioria das Convenções Coletivas que a FEM-CUT assinou em 2018 tem validade de dois anos, portanto valem até agosto de 2020. Já iniciamos contato com aqueles que assinaram por um ano para estender por dois anos

e acreditamos que ainda no primeiro semestre consigamos concluir isso. A nossa expectativa é que na Campanha deste ano possamos focar nas questões econômicas e em alguns ajustes pontuais. Mas isso não pode ser uma afirmação, porque o empresariado tem se sentido à vontade para retirar direitos por conta da reforma Trabalhista. Certamente vamos ouvir a choradeira de anos anteriores por não haver o crescimento desejado na indústria.

Impacto do fechamento da Ford

O anúncio de fechamento da Ford reflete em toda a cadeia produtiva e traz consequências profundas para a base da FEM, o maior segmento de negociação da FEM-CUT é o de autopeças que fornece para Ford. Teremos consequências na Campanha Salarial porque as empresas farão demissões e alegarão dificuldade, consequentemente para se chegar a um acordo será mais difícil. A grande preocupação é que isso incentive grandes empresas a tomar o mesmo caminho.

Avaliações do 8º Congresso

Precisamos estar mais próximos da base, dialogando mais com os trabalhadores, entendendo que as necessidades do período que vivemos são diferentes do que em anos anteriores. Houve a compreensão de que é necessário readequar a direção para garantir que todos os sindicatos estivessem representados dentro da Federação, onde cada um possa contribuir com seu trabalho. A ideia é desprender energia com o que possa se tornar reivindicação e realidade para o trabalhador dentro da Convenção Coletiva de Trabalho.

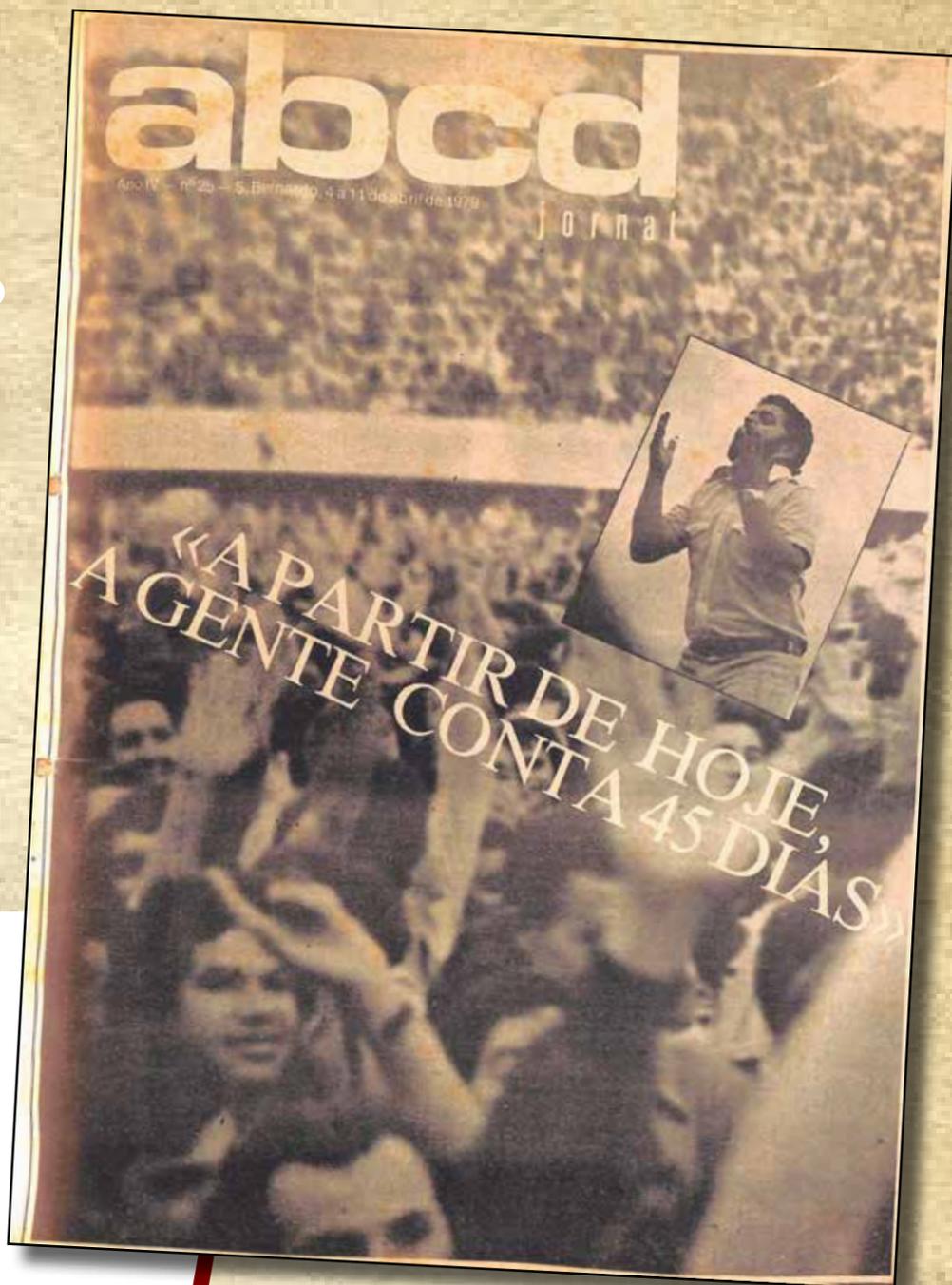
Cenário desafiador:
O Brasil vive um novo momento, com uma política econômica agressivamente liberal, pensamentos atrasados, e com ideias de extrema direita que historicamente são contrárias à evolução dos direitos dos trabalhadores.



MEMÓRIA

A partir desta semana, as memórias da categoria serão publicadas na Tribuna Metalúrgica. São lutas, atividades e mobilizações que garantiram conquistas importantes aos metalúrgicos do ABC para o avanço dos direitos dos companheiros na base.

Sem poder imprimir a Tribuna Metalúrgica, o ABCD Jornal, que existia em edição semanal, passou a circular quase diariamente com linha editorial fornecida pela Direção cassada dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema e distribuição gratuita. Capa de abril de 1979.



40 ANOS DA PRIMEIRA GREVE GERAL DOS METALÚRGICOS DO ABC

A Campanha Salarial de 1979 aconteceu na sequência das greves deflagradas em maio de 1978, que reuniram milhares de trabalhadores em um dos primeiros movimentos após o golpe militar de 1964. As principais reivindicações eram reajuste de 78,1%, piso de três salários mínimos, garantia no emprego, 40 horas semanais e estabilidade para os acidentados.

No início de março daquele ano, as negociações com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a FIESP, chegaram a um impasse. No dia 9, assembleias de metalúrgicos recusaram a contraproposta patronal e indicaram greve a partir do dia 13.

A Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo rompeu no dia 12 a campanha unitária e aceitou 44% de reajuste da FIESP. Os metalúrgicos no ABC mantiveram a deliberação de greve: 185 mil trabalhadores cruzaram os braços em São Bernardo, Diadema, Santo André e São Caetano.

A primeira assembleia durante a greve foi realizada no mesmo dia 13, no Estádio de Vila

Euclides, dois dias antes da posse do último presidente da ditadura, general João Baptista de Oliveira Figueiredo. Como não havia palanque nem sistema de som, Lula, presidente do Sindicato na época, falou para mais de 60 mil trabalhadores de cima de uma mesa e suas palavras foram sucessivamente repetidas e passadas para trás.

Nesse mesmo dia, a FIESP pediu julgamento no Tribunal Regional do Trabalho, o TRT. O Tribunal concedeu apenas os 44% de reajuste e declarou a greve ilegal. Em resposta, os metalúrgicos decidiram continuar parados. No domingo, dia 18, trabalhadores e suas famílias realizaram nova assembleia no Estádio de Vila Euclides com 80 mil pessoas.

Contra todo o aparato formado por cães, cavaleiros, tropas de choque, bombas, cassetetes, fuzis, novos esquemas de piquetes eram utilizados para evitar a repressão. Para isso, contou-se com a presença de parlamentares do MDB, que asseguravam a integridade física dos trabalhadores que até então eram espancados e presos.

No dia 23, o ministro do Trabalho, Murilo Macedo, determinou a intervenção federal nos três sindicatos de metalúrgicos do ABC. Mesmo com a intervenção, a greve continuou até 27 de março quando, em assembleia, foi aprovada trégua de 45 dias entre os patrões e a diretoria cassada de São Bernardo do Campo e Diadema. Nesse dia, Lula pediu a confiança dos metalúrgicos e disse: “Quem ninguém, nunca mais, ouse duvidar da capacidade de luta dos trabalhadores”.

A trégua previa a suspensão da greve e a reabertura das negociações. A Igreja Matriz de São Bernardo passou a ser a sede da direção do movimento. O ato de 1º de Maio reuniu mais de 150 mil pessoas na Vila Euclides. Ao fim da trégua, trabalhadores aprovaram em assembleia no dia 13 de maio acordo que estabelecia 63% de reajuste, entre outros itens. A greve foi encerrada.

CEMPI – Centro de Memória, Pesquisa e Informação do Sindicato